



Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas  
Departamento de Administração

**Resíduos domiciliares em condomínio horizontal do Distrito  
Federal: Uma análise para aplicação da Economia Circular pelo  
modelo COM-B**

KARINE DELMONDES SILVA

Brasília - DF

2023

KARINE DELMONDES SILVA

**Resíduos domiciliares em condomínio horizontal do Distrito  
Federal: Uma análise para aplicação da Economia Circular pelo  
modelo COM-B**

Monografia apresentada ao  
Departamento de Administração como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Administração.

Prof. Orientadora: Dra. Solange Alfinito

Brasília - DF

2023

KARINE DELMONDES SILVA

**Resíduos domiciliares em condomínio horizontal do Distrito Federal: Uma análise para aplicação da Economia Circular pelo modelo COM-B**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília da aluna

**Karine Delmondes Silva**

Doutora, Solange Alfinito  
Professora-Orientadora

Doutoranda em Administração  
Letícia Serra,  
Professora-Examinadora

Doutora, Carla Peixoto  
Borges  
Professora-Examinadora

Brasília, ..... de ..... de .....

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha gratidão a Deus e a todos que contribuíram para a finalização deste trabalho de conclusão de curso. Sem meus familiares, amigos e colegas, esta jornada não teria sido vivenciada. Agradeço especialmente à minha orientadora, Solange Alfinito, e à Letícia Serra, pela paciência, dedicação e apoio, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. À minha família, expresso minha profunda gratidão pelo apoio incondicional. Em especial, à minha irmã Kamilly Delmondes, obrigada por tornar esse processo mais divertido. Por fim, agradeço à Universidade de Brasília e a todos os participantes desta pesquisa.

## RESUMO

Nas últimas décadas, a gestão de resíduos tornou-se uma preocupação global, devido à expansão populacional, ao aumento da produção e ao consumo exacerbado. Nesse cenário, a Economia Circular surge como uma alternativa viável e sustentável, com ênfase na redução, reutilização, reciclagem, recuperação e envolvimento do consumidor para uma gestão eficiente de resíduos. A presente pesquisa objetiva investigar como é realizada a gestão de resíduos, sob o prisma da Economia Circular, com base nas capacidades, oportunidades e motivações dos residentes de um condomínio habitacional horizontal do Distrito Federal, utilizando o Modelo Teórico COM-B (Michie *et al.*, 2011). São evidenciados desafios e oportunidades por meio de uma abordagem qualitativa, exploratória, de corte transversal e entrevistas em profundidade. Os resultados indicam que as capacidades psicológicas, como o conhecimento e o interesse, capacidades físicas, como o esforço físico, oportunidades sociais, como a influência do círculo social, oportunidades físicas, como a disponibilidade de uma infraestrutura adequada, motivações automáticas, como a aversão a odores e motivações reflexivas, como a preocupação ambiental, social, econômica e sanitária, são fatores que influenciam substancialmente no comportamento de descarte dos moradores, que devem ser considerados na formulação de intervenções. Ademais, os resultados revelam um certo distanciamento dos moradores em relação aos resíduos, indicando a necessidade de estratégias eficientes que considerem a infraestrutura e compreendam os fatores que influenciam o engajamento do consumidor. Destarte, apesar do estudo se limitar a um único condomínio, a pesquisa apresenta três esferas de contribuição: a esfera acadêmica, por contribuir para a literatura da gestão de resíduos e Economia Circular, preenchendo a lacuna referente à perspectiva do consumidor, ainda pouco explorada no âmbito da Economia Circular; a dimensão gerencial, evidenciada pela adoção de um modelo analítico comportamental da comunidade condominial, visando catalisar o comprometimento com práticas de gestão sustentável de resíduos; e a esfera social, caracterizada pela revisão da gestão de resíduos domiciliares e pela busca de alternativas sustentáveis para a destinação de resíduos.

**Palavras-chave:** Gestão de Resíduos; Economia Circular; Comportamento do Consumidor; Modelo Teórico COM-B.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. A Roda de Mudança de Comportamento .....	18
Figura 2. Aplicação do Modelo Teórico COM-B no contexto de gestão de resíduos condominiais .....	28

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	9
2.1 A Economia Circular para o manejo de resíduos sólidos domiciliares .....	9
2.2 Comportamento do Consumidor no contexto da Economia Circular.....	14
2.3 Modelo COM-B como proposta para a Economia Circular no manejo de resíduos domésticos .....	15
3. MÉTODO.....	18
1. Participantes: .....	19
2. Instrumento: .....	19
3. Procedimentos: .....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	20
4. 1 Modelo COM-B no contexto da gestão de resíduos.....	22
4. 1. 1 Capacidade (Capability).....	23
4. 1. 2 Oportunidade (Opportunity) .....	25
4. 1. 3 Motivação (Motivation).....	27
4. 1. 4 <i>Framework</i> da aplicação do Modelo COM-B .....	28
5. CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES.....	36
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevistas .....	36
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Autorização para uso de voz e/ou vídeo .....	37

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, diversos países emergentes iniciaram esforços para lidar com a rápida expansão populacional, aliado com um aumento na produção e consumo de bens. Esses fatores tiveram uma influência significativa na geração de resíduos sólidos e domésticos. Esse cenário desafia a busca pela sustentabilidade (Bui *et al.*, 2022; Rosa *et al.*, 2023).

As metas de desenvolvimento sustentável estabelecidas pelas Nações Unidas para o ano 2030 incluem o Objetivo 12 (ODS 12) que busca minimizar o desperdício e geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reuso e reciclagem (Martins e Santos, 2021).

No Brasil, o ODS 12 está em consonância com a lei nº 12.305, criada em 2010, referente à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (Guarnieri, Cerqueira-Streit e Batista, 2020) e com o Projeto de Lei nº 1874/22 que institui a Política Nacional de Economia Circular (PNEC). A PNRS (Lei Federal nº 12.305/2010) estabelece que a responsabilidade pela gestão adequada dos resíduos é compartilhada entre diversos atores (Brasil, 2010), por sua vez, a PNEC traz diretrizes mais próximas do entendimento de circuito fechado e colaboração conjunta na produção e consumo (Brasil, 2022).

Deste modo, a Economia Circular surge como uma alternativa viável e sustentável para o manejo de resíduos, suplantando o modelo linear de extração, produção, consumo e descarte insustentável de recursos naturais (Porcelli e Martinez, 2018).

Dado o papel significativo desempenhado pelos consumidores no que se refere à gestão de resíduos, considerando a responsabilidade compartilhada estabelecida pela PNRS e a participação colaborativa prevista na PNEC, torna-se imprescindível o estudo dos fatores que influenciam o comportamento humano.

Nesse contexto, a estrutura do Modelo COM-B, delineada por Michie *et al.* (2011), apresenta-se como um aparato teórico sofisticado, composto pelos construtos das capacidades (físicas e psicológicas), oportunidades (físicas e sociais) e motivações (automáticas e reflexivas). Esses fatores devem ser considerados para o desenvolvimento de intervenções futuras no comportamento humano, no que concerne à gestão de resíduos.

Diante disso, o presente estudo parte do seguinte questionamento: como é feita



a gestão de resíduos domésticos, sob o prisma da Economia Circular, levando em conta as capacidades, oportunidades e motivações da comunidade condominial, que promove práticas sustentáveis na gestão de resíduos domésticos?

Portanto, esta pesquisa busca investigar como é realizada a gestão de resíduos, sob o prisma da Economia Circular, com base nas capacidades, oportunidades e motivações dos residentes de um condomínio habitacional horizontal do Distrito Federal, conforme o modelo COM-B (Michie *et al.*, 2011).

Para atingir o objetivo geral, o estudo busca alcançar os seguintes objetivos específicos: identificar as ações de manejo de resíduos realizadas no contexto condominial; analisar as capacidades, oportunidades e motivações que amparam as ações de manejo realizadas no contexto investigado e propor um *framework* para a gestão de resíduos sólidos domiciliares, fundamentado no modelo COM-B

Evidencia-se que este trabalho contribui para a academia ao identificar fatores que influenciam o comportamento dos consumidores na gestão de resíduos domésticos, com potencial para impactos sociais e ambientais. Além disso, busca enfatizar o papel dos consumidores no que diz respeito às práticas que seguem os princípios da Economia Circular, preenchendo uma importante lacuna, visto que as pesquisas se concentram predominantemente nos aspectos da oferta, negligenciando a perspectiva do comportamento do consumidor (Koide *et al.*, 2023).

Por fim, destaca-se uma carência notável na análise de descarte de produtos na esfera do comportamento do consumidor, uma lacuna que se destaca, especialmente quando comparada às temáticas de aquisição e consumo (Macinnis e Folkes, 2010). Dessa forma, essa pesquisa se propõe a investigar o comportamento de descarte dos moradores de um condomínio específico do Distrito Federal, considerando a sua busca pela promoção de práticas sustentáveis, como a coleta seletiva.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Economia Circular para o manejo de resíduos sólidos domiciliares**

A Economia Circular (EC) é um sistema econômico que se concentra na reutilização, reciclagem e recuperação de produtos, tem o propósito de alcançar o melhor desempenho ao longo do ciclo de vida desses produtos. Esse modelo

restaurativo e regenerativo é uma resposta aos desafios ambientais e econômicos contemporâneos (Fundação Ellen MacArthur, 2013; Ratner *et al.*, 2020), bem como os problemas relacionados à gestão de resíduos domésticos.

Em um estudo mais recente, Kirchherr *et al.* (2023) apresentam que as definições propostas pela academia para a Economia Circular a associam a um modelo econômico regenerativo que busca substituir a ideia de fim de ciclo de vida de produtos por práticas como redução, reutilização, reciclagem e recuperação de materiais ao longo da cadeia de abastecimento. Seu propósito é preservar o valor e promover a sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento, qualidade ambiental, crescimento econômico e equidade social. Os autores destacam que a definição exata da Economia Circular é desafiadora, reconhecendo a constante evolução tecnológica e as condições socioeconômicas (Kirchherr *et al.*, 2023).

A gestão dos resíduos envolve a "coleta, manuseio e processamento por meio de reciclagem, recuperação, aterro, reutilização, compostagem e transformação de resíduos em energia" (Ghozatfar; Bahrami, 2023, p. 729) e, quanto aos resíduos sólidos urbanos, podem ser classificados como recicláveis (plástico, metais, vidro, papel e papelão) e não recicláveis (orgânicos, hospitalares e contaminados) (Ghozatfar; Bahrami, 2023).

Estima-se que a produção de resíduos sólidos urbanos atingirá 3,4 bilhões de toneladas até 2050, esse aumento de resíduos é resultado do processo de urbanização, crescimento econômico e dos padrões de consumo dos indivíduos (Ghozatfar; Bahrami, 2023; Voukkali *et al.*, 2023).

Dessa forma, evidencia-se que ações inadequadas ou ineficientes de descarte de resíduos causam poluição do solo, água e ar, afetando consideravelmente os ambientes urbanos, o que significa um risco para saúde humana e um impacto negativo relacionado às mudanças climáticas, emissões de gases que provocam efeito estufa e deterioração da biodiversidade (Voukkali *et al.*, 2023). Ademais, destaca-se que a gestão insustentável de resíduos pode ocasionar a obstrução do sistema de drenagem de água, inundações, acumulação de água, contribuindo para a proliferação da cólera e doenças transmitidas por vetores (Voukkali *et al.*, 2023).

Por outro lado, o descarte consciente de resíduos ocasiona efeitos positivos para o meio ambiente, a utilização de métodos como a reciclagem e separação de resíduos reduzem a poluição da água, terra e ar, diminuindo problemas de emissões de gases e disposição de resíduos no meio ambiente. Tais práticas sustentáveis

elevam conceitos como a sustentabilidade e Economia Circular (Kharola *et al.*, 2022).

Temas relacionados à proteção do meio ambiente têm ganhado a atenção dos líderes e governos mundiais, estimulando a promoção de ações que influenciam na formação de políticas de gestão de resíduos (Zhou *et al.*, 2022). No Brasil foi instituída a lei N° 12.305/2010 que prevê a gestão integrada e sustentável de resíduos sólidos, levando em consideração os âmbitos social, ambiental, econômico, cultural, tecnológico e de saúde pública (Brasil, 2010).

A legislação determina a promoção da não geração, reutilização, redução, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e destinação final ambientalmente correta. Também estabelece a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto, no contexto da gestão de resíduos, entre as esferas pública, privada e social (Brasil, 2010).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) busca incentivar a adoção de práticas de responsabilidade socioambiental, além de estimular a redução da geração de resíduos, o desperdício de materiais, mitigação de prejuízos e danos ambientais e a implementação de padrões sustentáveis de produção e consumo, de forma que atenda as necessidades das gerações atuais, sem comprometer as necessidades das gerações futuras (Brasil, 2010).

Sendo assim, destaca-se que a Política Nacional de Resíduos Sólidos desempenha um papel relevante nas práticas sustentáveis referente à gestão de resíduos no Brasil, impactando significativamente na promoção da saúde pública, qualidade ambiental e desenvolvimento sustentável (Brasil, 2010).

Recentemente, a Comissão do Meio Ambiente tomou a iniciativa para a criação de um projeto de lei (N° 1874, de 2022) que institui a Política Nacional de Economia Circular e altera a Lei nº 10.332, de 19 de dezembro de 2001, a Lei nº 12.351, de 22 de dezembro de 2010, e a Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, para adequá-las à nova política (Brasil, 2022). Seu objetivo é a promoção da gestão estratégica, criação de modelos baseados em critérios da circularidade, fortalecimento da cadeia de valor, através da recuperação do valor de recursos, além do incentivo à pesquisa, conscientização da sociedade, oferta de soluções circulares e estímulo para participação em atividades vinculadas à Economia Circular (Brasil, 2022).

No âmbito do Distrito Federal, a Política Distrital de Resíduos Sólidos, prevista na Lei Distrital n.º 5.418/2014, aplicada em consonância com a Lei federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 - PNRS, dispõe sobre o controle da poluição e contaminação,

assim como a redução de impactos ambientais. De acordo com o Art. 6º, a gestão e o gerenciamento de resíduos sólidos deve buscar a redução da produção de resíduos, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos e a disposição final apropriada de rejeitos (Distrito Federal, 2014).

Conforme artigo 4 do normativo nº 462/1993, resíduos sólidos referem-se a materiais que se apresentam como unidades ou em conjunto. A lei ainda prescreve que os resíduos domésticos podem ser classificados como orgânicos, isto é, possuem origem animal ou vegetal, e inorgânicos, considerados materiais recicláveis, tais como: papel, plástico, metal, vidro e tecido (Distrito Federal, 1993).

Posteriormente, estabeleceu-se um código de cores para cada categoria de resíduos, a ser aplicado na identificação de coletores e transportadores, assim como nas campanhas relacionadas à coleta seletiva (Brasil, 2001).

Segundo a resolução do CONAMA nº 275/2001, determinou-se o seguinte padrão de cores: a) Azul: papel/papelão; b) Vermelho: plástico; c) Verde: vidro; d) Amarelo: metal; e) Preto: madeira; f) Laranja: resíduos perigosos; g) Branco: resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde; h) Roxo: resíduos radioativos; i) Marrom: resíduos orgânicos; j) Cinza: não recicláveis ou misturados, ou contaminados não passíveis de separação (Brasil, 2001).

A lei nº 3.890, de 07 de julho de 2006, institui que a coleta seletiva de lixo seja realizada em todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal (DF), o regulamento dispõe que os materiais coletados seletivamente sejam destinados a associações de catadores do DF ou cooperativas, legitimamente regulamentadas. Na ausência de interesse das entidades citadas, as instituições públicas poderão dar outra destinação aos resíduos coletados (Distrito Federal, 2006).

Em conformidade com a legislação supracitada, a lei nº 5.610/2016 resolve atribuir aos grandes geradores de resíduos sólidos domiciliares a responsabilidade pelo gerenciamento desses materiais. Entende-se como grande gerador uma unidade autônoma que produz um volume diário superior a 120 litros de resíduos sólidos indiferenciados, bem como condomínios não residenciais e de uso misto (Distrito Federal, 2016).

Embora condomínios residenciais não sejam considerados pelo decreto nº 37.568, de 24 de agosto de 2016, espera-se que ocorra a atualização da legislação que confere a responsabilidade aos grandes geradores de resíduos, devido a similaridade com as unidades mencionadas no decreto nº 37.568/2016, sendo

integrado por unidades autônomas de uso residencial (Distrito Federal, 2016). Mediante o exposto, optou-se por analisar um condomínio residencial do DF por ser um ambiente gerador de grande volume de resíduos e apresentar um campo prolífico para a realização de intervenções.

O decreto referido ainda estabelece que, caso o condomínio não seja encarregado pelo gerenciamento dos resíduos de cada unidade autônoma, fica sob sua responsabilidade somente a gestão dos resíduos lançados nas áreas comuns (Distrito Federal, 2016), o que enfatiza a responsabilidade dos habitantes de condomínios no gerenciamento de resíduos, visto que o seu comportamento impacta significativamente na gestão e destinação ambientalmente adequada de resíduos sólidos domiciliares.

Nesse contexto, ressalta-se que a participação social é de suma importância para o alcance da sustentabilidade, fazendo com que a gestão de resíduos avance em direção da Economia Circular, redução de desperdício, otimização de resíduos e da preservação ambiental (Ghozatfar e Bahrami, 2023). Desse modo, é fundamental compreender o comportamento dos indivíduos no que se refere à gestão de resíduos, para isso, este estudo utiliza o Modelo Teórico COM-B (Michie *et al.*, 2011).

Assim, a Economia Circular (EC) apresenta-se como um dos modelos que visa transformar a gestão de resíduos em uma estratégia de gestão de recursos que tem o objetivo de reduzir o consumo de recursos e promover a reutilização e reciclagem de recursos extraídos. Esse modelo é mencionado pela literatura como uma alternativa à gestão de resíduos em detrimento dos modelos lineares tradicionais com ênfase no descarte (Aguilar-Morales *et al.*, 2023; Massoud, Mokbel e Alameddine, 2023).

A finalidade do Modelo Circular é minimizar o impacto ambiental causado por ações humanas que provocam o esgotamento de recursos e eliminar desperdícios, aumentando o ciclo de vida dos produtos produzidos. O modelo ainda tem como intenção contribuir tanto para o crescimento econômico quanto para o desenvolvimento sustentável, em benefício das gerações atuais e futuras (Aguilar-Morales *et al.*, 2023; Ma *et al.*, 2023; Massoud; Mokbel e Alameddine, 2023).

Sendo assim, a Economia Circular considera a redefinição de produtos e serviços, enquanto reduz a dependência ao desenvolvimento econômico através da extração de recursos naturais, induzindo a prática de restauração e regeneração. Em síntese, o Modelo Circular considera a gestão ambientalmente adequada de recursos,

enfatizando o valor da cooperação. Ressalta-se que seu propósito é obter desenvolvimento sustentável e promover a preservação ambiental, inclusão social e consequências econômicas positivas (Huang *et al.*, 2022).

## **2.2 Comportamento do Consumidor no contexto da Economia Circular**

A compreensão da conduta humana e a alteração do comportamento do consumidor são cruciais para a implementação da Economia Circular. Embora os consumidores desempenhem um papel significativo na promoção da Economia Circular, as pesquisas existentes se concentram principalmente nos aspectos relacionados à oferta, negligenciando a perspectiva do comportamento do consumidor (Koide *et al.*, 2023). Além disso, Macinnis e Folkes (2010) revelam uma escassez da exploração sobre o descarte de produtos no âmbito do comportamento do consumidor, apesar de sua alta relevância quando comparada a questões relacionadas à compra e ao consumo.

Solomon (2016) fornece uma definição explícita do domínio do comportamento do consumidor como o exame abrangente dos intrincados processos realizados por indivíduos ou coletivos ao fazer escolhas, realizar transações de compra, utilizar ou descartar várias mercadorias, serviços, conceitos ou encontros, tudo em um esforço para satisfazer seus desejos e necessidades. À luz do advento dessa e de outras estruturas comportamentais, estabelecimentos públicos e privados começaram a integrar pesquisas de mercado em suas operações para avaliar as oscilações na demanda e formular suas estratégias de acordo com os padrões de consumo predominantes (Sampaio *et al.*, 2013).

Associar a noção de “comportamento do consumidor” a práticas sustentáveis é crucial quando se considera o envolvimento ativo dos consumidores na adoção dos princípios da Economia Circular em todo o processo produtivo de produtos e serviços (Shevchenko *et al.*, 2023; Soyer; Dittrich, 2021). Portanto, o sucesso a longo prazo dos empreendimentos circulares dentro das organizações está inerentemente ligado ao desempenho do comportamento do consumidor.

Além disso, a participação dos consumidores no descarte ambientalmente responsável de produtos contribui para o estabelecimento de cadeias de suprimentos mais fechadas e eficientes para bens e produtos de consumo, que possuem ciclos de vida prolongados (Caspers *et al.*, 2023; Shevchenko *et al.*, 2023).

No estudo conduzido por Soyer e Dittrich (2021), os autores fornecem uma visão geral das definições relativas à compra, uso e descarte sustentável. Essas definições abrangem a inclinação para produtos que garantam o bem-estar e mitiguem as consequências negativas em termos de consumo de recursos e geração de resíduos ao longo do ciclo de vida de um produto. Além disso, podem ser caracterizados como produtos que possuem atributos sociais, econômicos e ecológicos.

Os pesquisadores também enfatizam que a adoção dessas diretrizes exige uma reavaliação das decisões de compra, favorecendo marcas ambientalmente conscientes, juntamente com a implementação de práticas como redução do consumo e aquisição de itens usados, como roupas. Além disso, em relação ao comportamento do consumidor, é evidente que o uso sustentável envolve a preservação, manutenção e renovação dos ativos, enquanto o descarte sustentável engloba práticas como reutilização, reaproveitamento e reciclagem (Soyer e Dittrich, 2021).

Em outra frente, Shevchenko e colegas (2023) ressaltam a importância de construir e implementar ferramentas políticas para influenciar os consumidores na alteração de seus padrões de consumo de produtos, como uma etapa crucial na transição de uma abordagem linear para a Economia Circular. Consequentemente, é imperativo ter uma avaliação clara, contextualizada e adequada das contribuições dos consumidores para informar o desenvolvimento de estratégias da Economia Circular.

Caspers e colegas (2023) chamam a atenção para a natureza multifacetada do comportamento do consumidor em relação às práticas de descarte e separação de resíduos, que é influenciada por vários fatores, como regulamentos, políticas, normas, valores culturais e tecnologias. No entanto, nenhuma pesquisa utilizou o Modelo Teórico COM-B para compreender o comportamento dos indivíduos no manejo de resíduos domésticos, sendo este o principal avanço em relação aos estudos anteriores, uma vez que este modelo amplia a compreensão, permitindo uma visão sistêmica da gestão de resíduos e o desenvolvimento de intervenções no comportamento relacionado à gestão de resíduos (Fuster et al., 2023; Jatau et al., 2019).

### **2.3 Modelo COM-B como proposta para a Economia Circular no manejo de resíduos domésticos**

O Modelo Teórico de Capacidade, Oportunidade e Motivação (COM-B *Model*), desenvolvido por Michie *et al.* (2011), tem sido utilizado no campo da pesquisa em saúde para elucidar e oferecer orientação sobre intervenções comportamentais. Esse modelo pode contribuir para uma compreensão abrangente dos fatores que impactam o processo de mudança de comportamento (Liao *et al.*, 2023) e é comumente empregado para avaliar os obstáculos e facilitadores para alcançar o comportamento desejado (Pirotaa *et al.*, 2021).

O COM-B postula que, para se envolver em um determinado comportamento, um indivíduo deve possuir as habilidades físicas e psicológicas, bem como as oportunidades físicas e sociais para que esse comportamento ocorra. Além disso, o indivíduo deve demonstrar motivação para realizar esse comportamento (Pirotaa *et al.*, 2021).

O modelo elucidada a relação entre esses elementos (capacidades, oportunidades e motivações) e ajuda na compreensão das razões pelas quais um comportamento específico não é realizado, além de favorecer na identificação e direcionamento de comportamentos-alvo, para que sejam feitas intervenções (Jatau *et al.*, 2019). A seguir, serão descritos cada um desses elementos:

1. Capacidade (Capability): Refere-se a capacidade física e psicológica de realizar o comportamento desejado, envolve possuir o conhecimento e as habilidades necessárias.

- a) Capacidade Física (Physical Capability): Pode ser alcançada através do desenvolvimento de habilidades físicas, é influenciada por fatores como o acesso a ferramentas adequadas.
- b) Capacidade Psicológica (Psychological Capability): Pode ser alcançada através da transmissão de conhecimento e do treinamento de habilidades para a realização do comportamento almejado.

2. Oportunidade (Opportunity): Refere-se aos fatores externos ao indivíduo, ao contexto e ambiente promovendo o comportamento esperado. Divide-se entre oportunidade física e social.

- a) Oportunidade Física (Physical Opportunity): Diz respeito à disponibilidade física de recursos que facilitem a realização do comportamento. Pode ser alcançada através de mudanças ambientais.
- b) Oportunidade Social (Social Opportunity): Envolve o suporte e influências sociais para o comportamento que dita a forma como



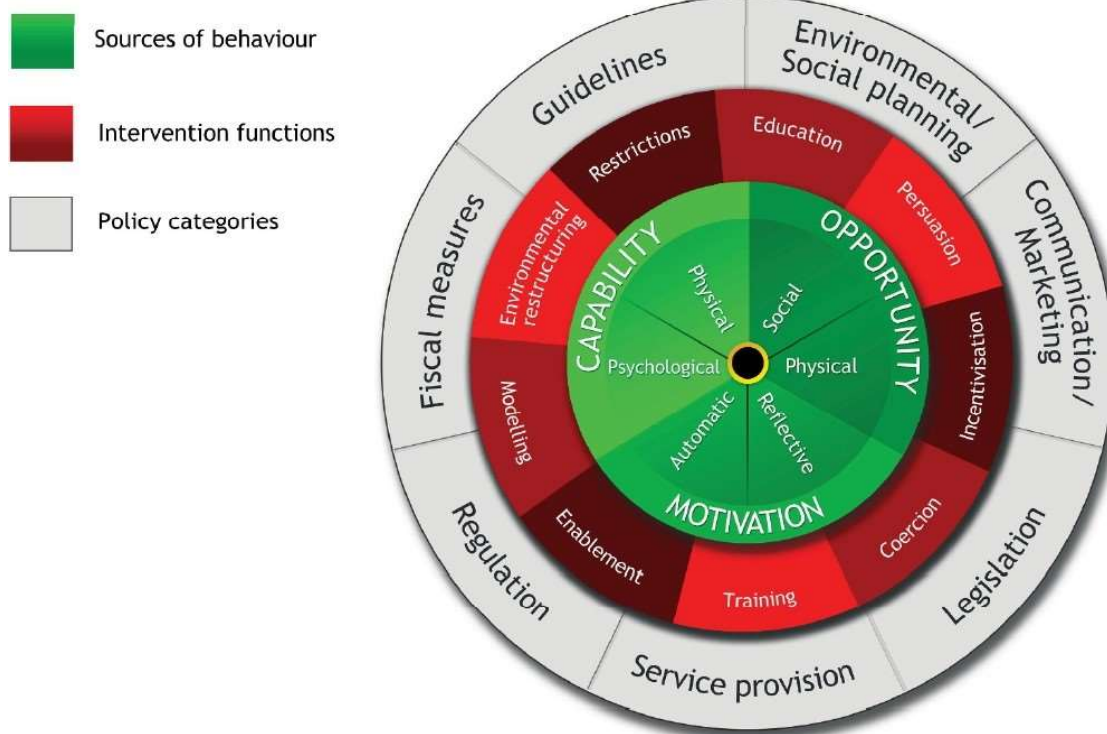
pensamos sobre as coisas. Também pode ser alcançada através de mudanças ambientais.

3. **Motivação (Motivation):** Correspondente aos processos cerebrais que direcionam o comportamento, incluindo processos habituais, emocionais e racionais. Composta por dois componentes:

- a) **Motivação Automática (Automatic Motivation):** Trata-se de uma motivação que surge de forma automática, sem a necessidade de um esforço consciente, geralmente influenciada por processos emocionais e habituais. Pode ser alcançada por meio da aprendizagem associativa ou disposições inatas, influenciando em sentimentos e impulsos referentes ao comportamento-alvo.
- b) **Motivação Reflexiva (Reflective Motivation):** Baseia-se na reflexão consciente acerca dos benefícios, valores e crenças relacionados ao comportamento, envolve avaliações e planos. Pode ser alcançada por meio do aumento do conhecimento e compreensão, causando emoções positivas (ou negativas) em relação ao comportamento-alvo.

Para Michie *et al.* (2011), os principais determinantes do comportamento sob investigação, a saber, capacidades, oportunidades e motivações, estão integrados na Roda de Mudança de Comportamento, que pode ser observada na figura 1. Essa estrutura abrangente serve como um guia para projetar estratégias de intervenção que incorporem ferramentas conceituais para compreender e modificar comportamentos (Fuster *et al.*, 2023).

**Figura 1.** A Roda de Mudança de Comportamento



Fonte: Michie *et al.*, 2011.

A estrutura postula que, para facilitar a mudança comportamental, as intervenções devem considerar três elementos cruciais. Esses elementos abrangem a promoção da educação e do treinamento para aprimorar as capacidades dos indivíduos, o estabelecimento de um ambiente apropriado por meio da implementação de políticas e regulamentos e o cultivo da motivação por meio da implementação de estratégias como incentivos (recompensas) e comunicação persuasiva. Consequentemente, uma interação harmoniosa entre os constituintes do Modelo COM-B é indispensável para efetuar a alteração do comportamento.

Diante do que foi exposto, destaca-se que o Modelo Teórico COM-B de Michie *et al.* (2011) fornece as bases necessárias para compreender as influências que afetam o comportamento humano e identificar estratégias eficazes na mudança de comportamento em direção às metas pretendidas, como a adoção de comportamentos sustentáveis associados à gestão de resíduos domiciliares sólidos.

### 3. MÉTODO

Esta pesquisa enquadra-se como um estudo teórico-empírico e descritivo (Marin *et al.*, 2021), tendo em vista o objetivo de compreender como as variáveis

associadas ao contexto da gestão de resíduos domiciliares sólidos se manifestam em um determinado período de tempo, e possui abordagem qualitativa, exploratória e de corte transversal. Nesta etapa serão descritos os procedimentos e abordagens utilizados na coleta de dados. A pesquisa será classificada, quanto aos participantes, instrumento e procedimentos adotados:

## **1. Participantes:**

A pesquisa teve como população-alvo os moradores de um condomínio situado no Setor Habitacional Jardins Mangueiral, no Distrito Federal. Para inclusão no estudo, os participantes precisavam ter mais de 18 anos, possuir conhecimento sobre o fenômeno investigado e consentir com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o Termo de Autorização para uso de voz e/ou vídeo (Apêndice B). Além disso, deveriam ser responsáveis ou corresponsáveis pelas atividades domésticas e manifestar interesse voluntário em participar do estudo. Destaca-se que a presente pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética da Plataforma Brasil, aderindo de maneira integral às premissas estabelecidas para pesquisas com seres humanos. Nessa perspectiva, a condução da investigação foi pautada pela ética, assegurando o respeito e a segurança dos participantes.

Para alcançar novos participantes, recorreu-se à metodologia *snowball*, ou bola de neve, que se trata de uma técnica de amostragem em pesquisas qualitativas que utiliza redes de referência para alcançar populações (Bockorni; Gomes, 2021). Ao todo, 17 entrevistados contribuíram para a pesquisa, predominantemente do sexo feminino (82%), com idade acima de 40 anos e renda familiar variando entre R\$ 6.000,00 e R\$ 8.000,00. A maioria compartilhava a residência com uma ou mais pessoas, enquanto apenas 29% tinham filhos. Quanto à moradia, a maioria era proprietária, com 30% dos participantes residindo no condomínio por menos de um ano, 35% entre 1 e 4 anos, e 35% por mais de 4 anos.

## **2. Instrumento:**

O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevistas semiestruturado (Apêndice A). Destaca-se que em entrevistas semi-estruturadas, a abordagem é mais livre, visto que são utilizadas perguntas abertas para possibilitar a expressão de divergências de

opinião ou para permitir a exploração mais aprofundada dos tópicos discutidos (Soares, 2020).

O roteiro incluiu 12 perguntas abertas que abordaram: a) capacidades, oportunidades e motivações comportamentais para o envolvimento nas práticas em práticas de coleta seletiva e gestão sustentável de resíduos sólidos domésticos; b) indagações destinadas a aprofundar o entendimento sobre o tipo de lixo produzido, a relação do entrevistado com os resíduos e as formas de destinação; c) perguntas sobre a interação com diversos agentes no processo de gestão de resíduos sólidos domésticos; e por fim, d) foram realizadas questões sociodemográficas para identificar o perfil dos participantes.

### **3. Procedimentos:**

As entrevistas foram realizadas de forma presencial e online, ocorrendo entre janeiro e junho de 2023, conforme a preferência dos participantes, respeitando-se a compatibilidade entre os ambientes durante as entrevistas, buscando a preservação do silêncio, sem interrupções. O tempo médio de entrevista foi 27 minutos. Os dados coletados foram transcritos e registrados em planilhas eletrônicas. Posteriormente, foram submetidos a análises de conteúdo categorial, seguindo a abordagem proposta por Bardin (1977).

A escolha da população-alvo baseou-se no desempenho do referido condomínio em um concurso, que visava incentivar a separação, disposição e coleta ambientalmente adequada de resíduos no Jardins Mangueiral, promovido pela Associação dos Amigos do Jardins Mangueiral (AAJM), com colaboração da Ecolimpo, que é responsável pela coleta seletiva nas quadras do Jardins Mangueiral.

Por fim, ressalta-se que a seleção dos entrevistados foi orientada pelo critério de saturação teórica, que se refere a uma abordagem utilizada em pesquisa qualitativas para determinar o número de participantes, encerrando a coleta de novos dados quando ocorre uma redundância ou repetição percebida pelo pesquisador (Falqueto; Hoffmann; Farias, 2018).

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o propósito específico de reconhecer as práticas de gestão de resíduos

executadas em ambientes condominiais e compreender a percepção dos residentes em relação aos resíduos gerados no condomínio objeto de análise, os resultados indicam que os sujeitos da pesquisa associaram "resíduos domésticos" a termos como "lixo", "o que se descarta", "recicláveis", "orgânicos", entre outros. Conforme os indicativos da análise, evidencia-se que os tipos de lixo produzidos pelos entrevistados condizem ao lixo seco – embalagens (caixas, potes, garrafas), vidro, plástico, alumínio (latinhas), papel e papelão – (100%); orgânico – restos de alimentos e óleo – (88%); e indiferenciado – papel higiênico e fraldas – (53%). Essa classificação assemelha-se com a apresentada por Grisa e Capanema (2018), que discutem sobre a implantação da segregação de resíduos entre recicláveis (orgânicos e secos) e rejeitos.

Ao indagar os residentes sobre seu entendimento referente à coleta seletiva, verificou-se que a maioria possui conhecimento a respeito dessa temática, cerca de 88% dos participantes disseram que separam o lixo da residência, contribuindo para a coleta seletiva. Quando questionados acerca de sua ciência quanto à presença do serviço de coleta de resíduos nas instalações do condomínio, quase a totalidade respondeu afirmativamente. Nesse conjunto, pouco mais da metade possui informação sobre os procedimentos empregados na coleta seletiva do condomínio, o que indica que ainda há um caminho longo a ser percorrido para a disseminação de informação na comunidade condominial.

A coleta seletiva consiste na separação criteriosa de resíduos, sendo assim, a participação ativa dos moradores do condomínio-alvo nesta prática facilita a futura reutilização ou reciclagem. Além disso, o ato de segregar os resíduos reduz o risco de contaminação de materiais potencialmente recicláveis, como metais, vidros, papéis e plásticos. Evidencia-se que a coleta seletiva não deve se limitar aos esforços coletivos, mas também deve envolver esforços individuais, facilitando para a destinação apropriada dos materiais descartados. Desse modo, coletivos mais amplos, como condomínios podem planejar e implementar a coleta seletiva como parte de uma estratégia abrangente de gestão de resíduos (Sanjad, 2018).

No que tange à reciclagem, grande parte revelou possuir conhecimento sobre seu significado, todavia, nenhum morador pratica essa atividade no cotidiano. Isso revela que embora os moradores saibam que a reciclagem associa-se à transformação de recursos usados em novos bens para o consumo, a não realização dessa prática pode expor um certo nível de ignorância, falta de vontade e ineficiência

(Fonseca, 2013).

Esse cenário pode ser vinculado ao desperdício de materiais, com o descarte de recursos que poderiam ser reaproveitados. Os resultados indicam que os moradores analisados não tiram proveito das prerrogativas oferecidas pela prática da reciclagem. Essa negligência representa uma oportunidade perdida para reduzir os impactos ambientais e gerar benefícios tanto para a atual quanto para as futuras gerações. Outrossim, não praticar a reciclagem consiste na renúncia da reintegração de materiais no ciclo produtivo, que resulta em desperdício de energia e contribui para a acumulação de resíduos em aterros sanitários (Slomski *et al.*, 2020).

Os achados do estudo adicionalmente denotam que, em sua grande maioria, os participantes da pesquisa demonstram que estão cientes do significado de compostagem (94%), no entanto, somente 18% fazem compostagem em sua casa, e apenas 12% afirmam ter interesse em realizar compostagem no futuro. A prática da compostagem domiciliar não se mostrou uma opção exequível aos olhos da maioria dos respondentes da pesquisa, devido ao seu caráter prolongado e à consequente produção de odores desagradáveis.

Para compostagem chegar no ponto que você pode utilizar [...] não pode ter nojo, que aquilo ali querendo ou não, acaba tendo um certo odor, principalmente se você não utilizar ou não fizer a compostagem corretamente. [...] ela acaba gerando um cheirinho um pouco desagradável. (Entrevistado 5).

Eu tenho vontade de fazer compostagem, mas não faço por questão de tempo [...] (Entrevistado 6).

Ressalta-se que a compostagem trata-se de um processo de transformação da matéria orgânica, sob a influência ativa de organismos vivos, sendo simultaneamente moldada por condições propícias de umidade, temperatura, arejamento e iluminação. Para evitar contaminações e atrair animais indesejáveis devem ser utilizados materiais apropriados (Monteiro, 2016).

A fala dos entrevistados é corroborada por Maia de Souza *et al.* (2020) que afirmam que após 90 dias de compostagem a matéria passa a possuir odor de terra úmida, mas para isso a matéria orgânica desse ser manipulada de forma correta por um tempo adequado.

#### **4. 1 Modelo COM-B no contexto da gestão de resíduos**

#### 4. 1. 1 Capacidade (Capability)

Os principais resultados sobre esse construto revelam que as capacidades físicas (physical capabilities) para o desenvolvimento do comportamento-alvo não foram citadas de forma direta. Ao serem questionados sobre as habilidades necessárias para se envolver em práticas sustentáveis, os moradores citaram de forma geral habilidades ligadas às práticas de reciclagem, compostagem e coleta seletiva, entretanto, é possível notar através das entrevistas que o esforço físico e as habilidades manuais são capacidades físicas determinantes para o engajamento em práticas sustentáveis, conforme apontado por Jatau et al. (2019), que podem ser influenciadas por fatores como o acesso a ferramentas adequadas. Os moradores destacaram que se esforçam para acondicionar em frações os resíduos em suas residências e, posteriormente, descartam em espaços como lixeiras e containers dispostos pelo condomínio.

A gente sempre separa em casa, só eu e minha esposa [...] no condomínio tem as lixeiras [...] mais ou menos separadas. A gente sempre separa o que dá, latas de cerveja separadas, embalagem de plástico, e outros lixos da cozinha, a gente joga na lixeira da cozinha os restos de alimento (Entrevistado 13).

Em um caminhão parece que passam, mas dentro do condomínio têm as lixeiras separadas aqui para colocar vidro, metais. Aí eu sempre coloco separado e na própria lixeira ali, tem uma coisa pra compostagem (Entrevistado 13).

As informações revelam que os residentes manipulam os resíduos gerados, para que consigam seguir para seu destino final, uma cooperativa localizada em uma região próxima.

A gente separa e tem um grande container assim, e aí você coloca, tipo nesses sacos pretos, [...] reciclado lá. Na entrada do condomínio também tem as cores, do que é plástico, do que é lata (Entrevistada 14).

Tem um rapaz aqui, ele é da cooperativa. Então ele vem, acho que 2, 3 vezes por semana [...] dependendo da quantidade de lixo que tem, então ele passa separando tudinho daqui do condomínio (Entrevistado 16).

Os participantes reforçam que as capacidades psicológicas (psychological capabilities) são fundamentais para a realização da gestão sustentável de resíduos domésticos. Corroborando com a concepção de que a capacidade psicológica é

adquirida por meio de conhecimento e treinamento de habilidades para realizar o comportamento desejado (Jatau et al., 2019), 60% dos participantes citaram que se envolvem com a coleta seletiva por terem conhecimento acerca dessa prática, permitindo que seja feita a separação correta de resíduos.

Por outro lado, a inação referente a práticas sustentáveis, como a compostagem doméstica, é provocada pela ausência de conhecimento, como é descrito na entrevista:

[...] o ideal seria que todos nós fizéssemos a nossa própria compostagem e encaminhássemos de alguma forma para que o poder público pudesse estar utilizando, isso seria o ideal, mas como a gente acaba não tendo o acesso às informações sobre como fazer a compostagem doméstica [...] esse trabalho de orientação sobre a compostagem é um mundo a ser desbravado ainda [...] (Entrevistada 8).

O engajamento ambiental se destaca na eficiência da gestão de resíduos e na promoção de uma vida saudável. Adicionalmente, o nível de conscientização ambiental de uma pessoa também influencia seu comportamento em benefício do meio ambiente. Alguns estudos consideram a propagação de conhecimento ambiental como um elemento fundamental na educação ambiental. O conhecimento ambiental emerge como a principal ferramenta capacitadora, permitindo que indivíduos adotem comportamentos pró-ambientais, inclusive no que diz respeito à gestão de redução de resíduos (Saputra *et al.*, 2022).

Os indivíduos investigados ainda evidenciaram que outras habilidades são fundamentais para o desempenho de práticas ambientalmente adequadas de gestão de resíduos, como o interesse e engajamento com a questão ambiental (47%), disciplina, organização e paciência (35%), tendências altruístas e proatividade (18%) e disponibilidade (12%), sendo essas capacidades fundamentais para que os mesmos fazem a separação do lixo produzido em suas residências.

Böhme, Walsh e Wamsler (2022) mencionam que as práticas pró-ecológicas, altruístas e equitativas em diversos domínios da existência estão relacionadas à conduta ecológica, a qual, por sua vez, é frequentemente associada à mudança comportamental.

Ainda que os indivíduos tenham consciência acerca de práticas sustentáveis, isso não significa uma participação ativa em ações pró-ambientais, como iniciativas de reciclagem. A falta de engajamento de medidas na gestão de resíduos está



relacionada ao conhecimento limitado sobre essas práticas. Além do mais, a falta de interesse resulta em uma cultura de pouca participação das comunidades em processos decisórios, o que se traduz em menor responsabilidade diante dos problemas relacionados à gestão de resíduos (McAllister, 2015).

#### 4. 1. 2 Oportunidade (Opportunity)

Quanto às oportunidades, que dizem respeito aos fatores externos ao indivíduo (Michie *et al.*, 2011), os entrevistados demonstraram que diversas oportunidades físicas (physical opportunities) facilitam a realização do comportamento-alvo, como uma infraestrutura apropriada (27%), com disposição de informações visuais claras.

Os sujeitos da pesquisa alegaram que recursos materiais e a disponibilidade de espaços para a instalação de lixeiras, descarte fácil de resíduos e compostagem coletiva, são essenciais para a efetivação de tais práticas sustentáveis.

[...] acho que falta aqui no condomínio um trabalho de composteira, que fosse uma composteira coletiva, onde o condomínio pudesse ter esse resíduo orgânico para as pessoas que tem horta, que tem plantas dentro do condomínio, e mesmo vender, para gerar renda para o condomínio [...] (Entrevistada 3).

[...] a informação e a infraestrutura fazem diferença [...] (Entrevistada 10).

As entrevistas efetuadas permitiram a constatação de que as principais fontes de informações utilizadas pelos residentes se referem, além do condomínio estudado (47%), à Internet (29%), televisão (12%), folhetos (6%) e jornais (6%).

Apesar de McAllister (2015) explorar a capacidade de governos, suas reflexões podem ser discutidas no que se refere ao contexto condominial, a autora afirma que os desafios de infraestrutura impactam a performance ligada à gestão de resíduos. Ademais, algumas áreas problemáticas são abordadas, como a restrição orçamentária, deficiências em tecnologias e equipamentos e participação restrita em iniciativas voltadas à diminuição de resíduos, exemplificada pela prática da reciclagem. A infraestrutura também é apontada por Lubowiecki-Vikuk, Dąbrowska e Machnik (2021) como um dos fatores que podem influenciar estilos de vida sustentáveis ou insustentáveis.

Os participantes manifestaram que o suporte e influências sociais, ligadas ao construto de oportunidades sociais (social opportunities), também afetam o

comportamento de descarte de resíduos. Os moradores citaram que sofrem influência por seu círculo social e entorno (12%), treinamentos de empresas (12%) e projetos sociais (6%).

Outrossim, os sujeitos atribuíram a responsabilidade pela destinação dos resíduos a todos os envolvidos no seu ciclo de produção, com destaque para a atuação da administração pública (41%), outros residentes citaram que a responsabilidade deve ser atribuída às empresas privadas, cooperativas e catadores (24%) e aos moradores e condomínio (12%). Ademais, os entrevistados (12%) declararam que a educação referente a gestão de resíduos é de responsabilidade das instituições educacionais.

[...] Então, eu acho que o papel maior não é do catador, é das escolas. Porque desde cedo você vai educando as pessoas que são crianças, que você ainda pode moldar, a tratarem o lixo de uma forma adequada, para que quando elas crescerem, elas possam fazer o tratamento adequado [...] (Entrevistada 1).

[...] não adianta eu fazer aqui dentro da minha casa, descartar corretamente no condomínio e não ter essa coleta seletiva ideal. Então eu acho que, pra participar, teria que todo o condomínio estar, realmente, com esse entendimento (Entrevistada 2).

Os paradigmas sociais preeminentes residem de forma latente em estruturas, mecanismos e transformações sistêmicas profundas, desse modo, podem se transformar em um obstáculo ou em um incentivador na adoção de práticas sustentáveis. Os fatores sociais exercem influência no nível pessoal, mas também impactam nas motivações, valores, atitudes e constituição psicológica. Além disso, tais paradigmas configuram os ambientes e inter-relações culturais, englobando narrativas e preceitos normativos (Böhme, Walsh e Wamsler, 2022).

A aprendizagem social é um mecanismo que pode ser usado para melhorar o comportamento de gestão de resíduos. Ao combinar diálogo e prática, a aprendizagem social possibilita que indivíduos, comunidades e sociedades se adaptem a mudanças em busca da sustentabilidade. Dependendo do nível de aprendizagem, pode ocorrer a modificação de ações técnicas, como habilidades e procedimentos, bem como a alteração de fatores internos, como valores individuais, crenças, motivação, consciência e intenção. Adicionalmente, a aprendizagem social pode influenciar a transformação de normas, legislação e cultura social (Sunarti *et al.*, 2023).

### 4. 1. 3 Motivação (Motivation)

No que se refere ao construto da Motivação, correspondente aos processos cerebrais que direcionam o comportamento (Michie *et al.*, 2011), destaca-se que as respostas, como a prática da coleta seletiva, e sensações são provenientes de motivações reflexivas (reflective motivations), que baseiam-se em análises acerca dos benefícios, valores e crenças relacionados ao comportamento-alvo. Nesse sentido, os entrevistados citam que se sentem motivados a separar o lixo produzido por sua família, considerando o aspecto ambiental, tendo o propósito de preservar o planeta (73%), o aspecto social, objetivando apoiar os catadores (53%) e o aspecto econômico e sanitário (33%), visando benefícios para o condomínio e região.

No âmbito da entrevista 4, é perceptível que a aplicação de políticas de conscientização, campanhas educativas, estímulos financeiros e a imposição de sanções constituem elementos de influência significativa sobre a conduta do sujeito-alvo da investigação. Esses fatores moldam o comportamento da participante da pesquisa, fazendo com que tenha uma postura desfavorável à incorporação de práticas sustentáveis em sua rotina.

[...] não é algo que eu pratique no meu dia a dia, então, acaba que todo lixo vai embora tudo junto, assim, eu não tenho a preocupação de separar cada coisa (Entrevistada 4).

[...] Acho que, às vezes, esses processos de ter uma penalização, também, para pessoa que não faz corretamente o descarte dos resíduos seja uma boa prática e algo que possa ser aplicado aqui (Entrevistada 4).

No que diz respeito às motivações automáticas (automatic motivations), os residentes conseguiram enfatizar alguns aspectos que podem aproximar ou afastar de um comportamento sustentável, sem a necessidade de reflexão consciente. A aversão aos odores (6%) e à matéria orgânica (12%) são apontadas como umas das causas que levam os residentes a manter uma conduta ambientalmente inadequada.

[...] Não pode ter nojo, que aquilo ali querendo ou não, acaba tendo um certo odor, principalmente se você não utilizar ou não fizer a compostagem corretamente [...] acaba gerando um cheirinho um pouco desagradável, então, você não pode não gostar disso (Entrevistado 5).

São diversos os fatores motivacionais que influenciam a consciência e a prática

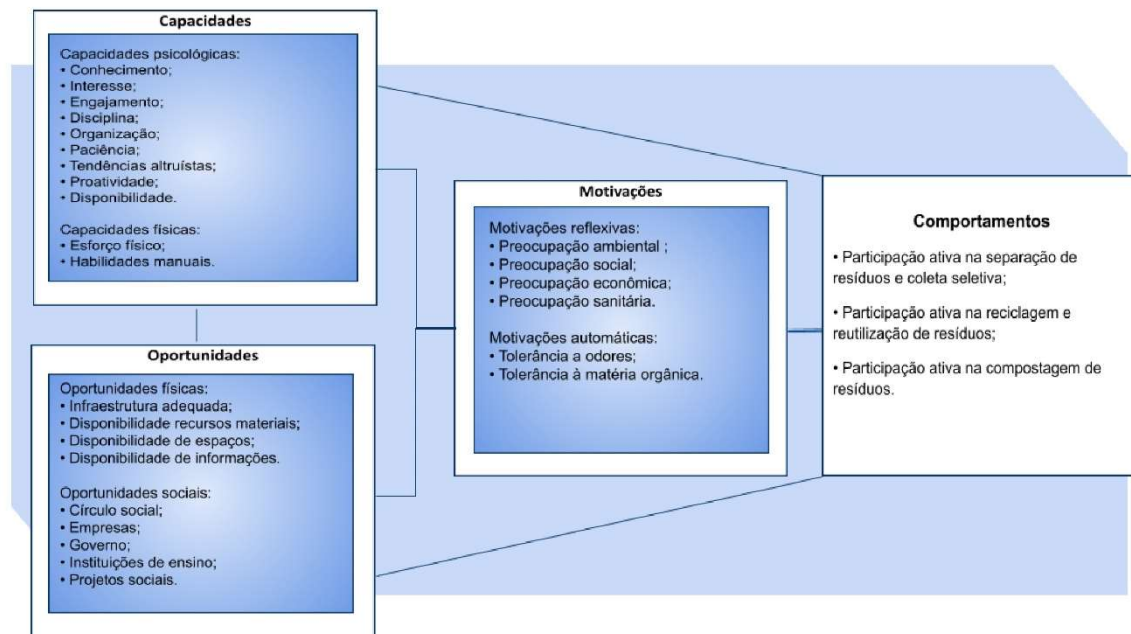
de ações ambientalmente adequadas associadas à gestão de resíduos domiciliares, que incluem evitar resíduos, compras verdes, reutilização e reciclagem, e comportamentos de eliminação de resíduos. As escolhas individuais de participar em ações preventivas são orientadas pela percepção da vulnerabilidade ao risco e pela gravidade das consequências adversas, isto é, a preocupação com aspectos gerais faz com que os indivíduos tendam a se envolver em comportamentos pró-ambientais com o objetivo de mitigar riscos (Janmaimool, 2017).

Em contrapartida, um comportamento adverso vinculado à gestão inadequada de resíduos sólidos pode ser influenciado pela ausência de pressão social para desencorajar a geração de resíduos, a falta de penalidades ou fiscalizações efetivas e constantes, e a falta de compreensão dos impactos ambientais do descarte inadequado de resíduos (McAllister, 2015).

#### 4. 1. 4 *Framework* da aplicação do Modelo COM-B

Baseado nas informações obtidas nas entrevistas foi proposto um *framework* acerca da gestão de resíduos sólidos domiciliares realizada pelo condomínio-alvo da pesquisa, mediante a adaptação do Modelo COM-B (Michie *et al.*, 2011).

**Figura 2.** Aplicação do Modelo Teórico COM-B no contexto de gestão de resíduos condominiais



Fonte: Elaboração própria.

Após análise dos dados coletados, foi possível identificar as capacidades, oportunidades e motivações que afetam o comportamento dos indivíduos investigados, esses fatores influenciam substancialmente na gestão ambientalmente adequada de resíduos, aproximando ou afastando os residentes de práticas sustentáveis, como a separação de resíduos, coleta seletiva, reciclagem, reutilização e compostagem, altamente associadas aos princípios da Economia Circular.

## **5. CONCLUSÃO**

A presente pesquisa buscou investigar como é realizada a gestão de resíduos, sob o prisma da Economia Circular, a partir das capacidades, oportunidades e motivações dos residentes de um condomínio do Distrito Federal, conforme os resultados obtidos, conclui-se que o objetivo do estudo foi alcançado.

O estudo revela que os moradores do condomínio analisado possuem compreensão acerca dos tipos de resíduos que são gerados em suas residências, incluindo resíduos orgânicos, secos e indiferenciados.

Como principais resultados, as entrevistas revelaram que os sujeitos-alvo da pesquisa têm conhecimento sobre coleta seletiva e praticam a separação dos resíduos. Constatou-se, ainda, que atividades como reciclagem e compostagem não são praticadas ou ainda são pouco praticadas pelos participantes, sinalizando a existência de barreiras ou falta de incentivos para sua realização.

Com relação ao modelo teórico adotado, evidenciou-se que a capacidade psicológica desempenha um papel crucial no comportamento dos indivíduos ambientalmente adequado, relativo à gestão de resíduos, com destaque para as habilidades de interesse, engajamento, disciplina e paciência.

Ademais, os moradores são motivados a adotar práticas sustentáveis de gestão de resíduos principalmente por razões ambientais, sociais, econômicas e sanitárias. No entanto, a aplicação de políticas de conscientização, campanhas educativas, estímulos financeiros e sanções, também podem influenciar positivamente ou negativamente o comportamento de descarte de resíduos, impacto semelhante à disponibilização de oportunidades, como uma infraestrutura apropriada.

Destaca-se que a presente pesquisa traz contribuições significativas para o campo acadêmico, no que concerne a literatura referente à Economia Circular e gestão de resíduos, ao abordar a lacuna existente relacionada à perspectiva do

consumidor. Além de contribuir para a dimensão gerencial, evidenciada pela adoção de um modelo comportamental para análise da conduta dos moradores de um condomínio residencial, visando incentivar o comprometimento com práticas de gestão sustentável de resíduos; e a esfera social, caracterizada pela revisão da gestão de resíduos domiciliares e pela busca de alternativas sustentáveis para o descarte de resíduos.

Entretanto, ainda que o estudo tenha progredido no que se refere à identificação das dimensões inerentes ao modelo teórico adotado, é relevante apontar que a restrição geográfica é um fator limitador, visto que ao focalizar em uma região os resultados podem não refletir adequadamente outras populações. Portanto, as futuras etapas desse estudo podem incluir outros condomínios e uma etapa quantitativa, que poderá ser aplicada em cenários similares.

Em síntese, os resultados do estudo destacam a importância do conhecimento, habilidades manuais, infraestrutura adequada, influência social, preocupação relativa a múltiplas esferas e impulsos e incentivos internos para a realização sustentável da gestão de resíduos condominiais.

Destarte, apesar dos moradores demonstrem consciência acerca da importância da gestão de resíduos, existem alguns desafios que impedem a realização de comportamentos ecologicamente corretos. À vista disso, o desenvolvimento e aplicação de estratégias educacionais, melhorias na infraestrutura e a criação de políticas de incentivo podem desempenhar um papel fulcral na promoção de práticas de gestão de resíduos mais sustentáveis neste contexto.

## REFERÊNCIAS

- AGUILAR-MORALES, Shunashi Yectzin *et al.* Estratégias de marketing para reciclagem de resíduos: uma análise bibliométrica rumo à economia circular. *Ciência Ambiental e Pesquisa sobre Poluição*, p. 1-17, 2023. <https://doi.org/10.1007/s11356-023-27040-y>
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo (la reto, & a. Pinheiro, trad.)* Lisboa: edições 70. Publicação original, 1977.
- BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiralva Ferraz. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, v. 22, n. 1, 2021. <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>
- BÖHME, Jessica; WALSH, Zack; WAMSLER, Christine. Sustainable lifestyles: towards a relational approach. *Sustainability science*, v. 17, n. 5, p. 2063-2076, 2022. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11625-022-01117-y>
- BRASIL, lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 24 jun. 2023.
- BRASIL, lei nº 275, de 25 de abril de 2001, estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF: CONAMA, 2001. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=291#:~:text=Estabelece%20o%20c%C3%B3digo%20de%20cores,informativas%20para%20a%20coleta%20seletiva>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- BRASIL. Projeto de lei nº 1.874/2022. Institui a Política Nacional de Economia Circular. Senado Federal. Brasília, DF, Comissão do Meio Ambiente, 2022. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/153918>. Acesso em: 24 nov. 2023.
- BUI, Tat-Dat *et al.* Oportunidades e desafios para reutilização e reciclagem de resíduos sólidos em economias emergentes: uma análise híbrida. *Recursos, Conservação e Reciclagem*, v. 177, p. 105968, 2022. 105968, 10.1016/j.resconrec.2021.105968
- CASPERS, Justus *et al.* Avaliações do ciclo de vida de embalagens de alimentos e bebidas para viagem: o papel do comportamento do consumidor. *Sustentabilidade*, v. 15, n. 5, pág. 4315, 2023. <https://doi.org/10.3390/su15054315>
- DISTRITO FEDERAL (DF), decreto nº 37.568, de 24 de agosto de 2016, dispõe sobre a responsabilidade dos grandes geradores de resíduos sólidos e dá outras providências. *Diário Oficial do Distrito Federal*. Brasília, DF: Governador do Distrito Federal, 2016. Disponível em:

[https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/dc15fbfe4e904a32ba15003e7ec7ad07/exec\\_de\\_c\\_37568\\_2016.html#txt\\_9b7d06a98f9a4743218d668ecd324182](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/dc15fbfe4e904a32ba15003e7ec7ad07/exec_de_c_37568_2016.html#txt_9b7d06a98f9a4743218d668ecd324182). Acesso em: 24 jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL (DF), lei n° 3.890, de 07 de julho de 2006, dispõe sobre a coleta seletiva de lixo no âmbito do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2006. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/54654/Lei\\_3890\\_07\\_07\\_2006.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/54654/Lei_3890_07_07_2006.html). Acesso em: 24 jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL (DF), lei n° 462, de 22 de junho de 1993, dispõe sobre a reciclagem de resíduos sólidos no Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 1993. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/48421/Lei\\_462\\_1993.html#capl\\_art4](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/48421/Lei_462_1993.html#capl_art4). Acesso em: 24 jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL (DF), lei n° 5.418, de 24 de novembro de 2014, dispõe sobre a Política Distrital de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2014. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/78558/Lei\\_5418\\_27\\_11\\_2014.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/78558/Lei_5418_27_11_2014.html). Acesso em: 24 jun. 2023.

DISTRITO FEDERAL (DF), lei n° 5.610, de 16 de fevereiro de 2016, dispõe sobre a responsabilidade dos grandes geradores de resíduos sólidos e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2016. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/0ff7a122ae454ffb9e01db0589e029e6/Lei\\_5610\\_18\\_02\\_2016.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/0ff7a122ae454ffb9e01db0589e029e6/Lei_5610_18_02_2016.html). Acesso em: 24 jun. 2023.

FALQUETO, junia maria zandonade; HOFFMANN, . E.; FARIAS, . S. Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração. Revista de Ciências da Administração, [S. l.], v. 20, n. 52, p. 40–53, 2018. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018V20n52p40>

FONSECA, Lúcia Helena Araújo. Reciclagem: o primeiro passo para a preservação ambiental. Bacharel em Administração, Centro Universitário Barra Mansa, Barra Mansa, 2013.

FUSTER, Melissa et al. Examinando capacidades, oportunidades e motivações para comportamentos alimentares saudáveis em restaurantes latino-americanos: uma aplicação quantitativa do modelo COM-B para informar futuras intervenções. Nutrição BMC , v. 1, pág. 1-10, 2023. <https://doi.org/10.1186/s40795-023-00712-1>

GHOZATFAR, Amirhosein; YAGHOUBI, Saeed; BAHRAMI, Hamideh. Um novo modelo de teoria dos jogos para gerenciamento de resíduos com produção de resíduos para energia e compostagem sob intervenção do governo: um estudo de caso. Segurança de Processo e Proteção Ambiental, v. 173, p. 729-746, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.psep.2023.03.057>



GRISA, Daniela Cristina; CAPANEMA, Luciana Xavier de Lemos. Resíduos sólidos. 2018. <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/16284>

GUARNIERI, Patrícia; CERQUEIRA-STREIT, Jorge A.; BATISTA, Luciano C. A logística reversa e o acordo setorial da indústria de embalagens no Brasil rumo à transição para a economia circular. Recursos, conservação e reciclagem , v. 153, p. 104541, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2019.104541>

HUANG, Yuan *et al.* Projetar uma estrutura para fluxo de materiais integrando princípios de economia circular com estratégias de gerenciamento de fim de vida. Sustentabilidade , v. 14, n. 7, pág. 4244, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14074244>

JANMAIMOOL, Piyapong. Aplicação da teoria da motivação de proteção para investigar comportamentos sustentáveis de gestão de resíduos. Sustentabilidade , v. 9, n. 7, pág. 1079, 2017. <https://doi.org/10.3390/su9071079>

JATAU, Abubakar Ibrahim *et al.* Aplicar o modelo de comportamento de capacidade, oportunidade e motivação (COM-B) para orientar o desenvolvimento de intervenções para melhorar a detecção precoce da fibrilação atrial. Insights de Medicina Clínica: Cardiologia , v. 1179546819885134, 2019. <https://doi.org/10.1177/1179546819885134>

KHAROLA, Shristi *et al.* Barreiras à gestão de resíduos orgânicos numa economia circular. Journal of Cleaner Production, v. 362, p. 132282, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.132282>

KOIDE, Ryu *et al.* Modelo baseado em agentes para avaliação de múltiplas estratégias de economia circular: quantificando a difusão de produtos-serviços, circularidade e sustentabilidade. Recursos, Conservação e Reciclagem, v. 199, p. 107216, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2023.107216>

LIAO, Lulu *et al.* Experiences of older people, healthcare providers and caregivers on implementing person-centered care for community-dwelling older people: a systematic review and qualitative meta-synthesis. BMC geriatrics, v. 23, n. 1, p. 1-15, 2023. <https://doi.org/10.1186/s12877-023-03915-0>

LUBOWIECKI-VIKUK, A.; DĄBROWSKA, A.; MACHNIK, A. Consumidor responsável e estilo de vida: percepções de sustentabilidade. Produção e Consumo Sustentáveis, 25, 91–101. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.spc.2020.08.007>

MA, Wenting *et al.* Apresentando uma estrutura de classificação para a política de resíduos urbanos: análise de dezesseis cidades com lixo zero na China. Gerenciamento de Resíduos, v. 165, p. 94-107, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.wasman.2023.04.012>

ELLEN MacArthur Foundation. Towards the circular economy. Journal of Industrial Ecology, v. 2, n. 1, p. 23-44, 2013. [http://refhub.elsevier.com/S0921-3449\(23\)00350-6/sbref0015](http://refhub.elsevier.com/S0921-3449(23)00350-6/sbref0015)

MACINNIS, Deborah J.; FOLKES, Valerie S. O status disciplinar do comportamento do consumidor: Uma perspectiva da sociologia da ciência sobre as principais controvérsias. *Revista de pesquisa do consumidor*, v. 6, pág. 899-914, 2010. <https://doi.org/10.1086/644610>

MAIA DE SOUZA, Lorena Patrícia et al. Compostagem: uma proposta ambiental para diminuição do lixo doméstico. *Em Extensao*, v. 19, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.14393/REE-v19n22020-55987>

MARIN, Angela Helena *et al.* Delineamentos de pesquisa em psicologia clínica: Classificação e aplicabilidade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, p. e221647, 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221647>

MARTINS, Joana D.'Arc Dias; DOS SANTOS, Maria de Fátima Ribeiro. O consumismo como fator preponderante para o aumento da geração de resíduos sólidos e os impactos ambientais e na saúde pública. *Revista de Direito Econômico e Socioambiental*, v. 12, n. 1, p. 123-152, 2021. [10.7213/rev.dir.econ.soc.v12i1.27478](https://doi.org/10.7213/rev.dir.econ.soc.v12i1.27478)

MASSOUD, May A.; MOKBEL, Michel; ALAMEDDINE, Ibrahim. Análise crítica de sistemas de gestão de resíduos utilizando um modelo de avaliação e otimização de desempenho. *Desenvolvimento Ambiental*, v. 46, p. 100844, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.envdev.2023.100844>

MCALLISTER, Jéssica. Fatores que influenciam a gestão de resíduos sólidos no mundo em desenvolvimento. 2015. <https://digitalcommons.usu.edu/gradreports/528>

MICHIE, Susan; VAN STRALEN, Maartje M.; OESTE, Roberto. A roda de mudança de comportamento: um novo método para caracterizar e projetar intervenções de mudança de comportamento. *Ciência da implementação*, v. 6, n. 1, pág. 1-12, 2011. <http://www.implementationscience.com/content/6/1/42>

MONTEIRO, José André Verneck. Benefícios da compostagem doméstica de resíduos orgânicos. *Revista Educação Ambiental em Ação*, v. 20, n. 77, p. 1, 2016. <http://revistaeea.org/artigo.php?idartigo=2310>

PIROTTA, Stephanie *et al.* Implementação de diretrizes de gestão de estilo de vida SOP baseadas em evidências: Barreiras e facilitadores percebidos pelos consumidores usando a Estrutura de Domínios Teóricos e o Modelo COM-B. *Educação e aconselhamento do paciente*, v. 104, n. 8, pág. 2080-2088, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2021.01.036>

PORCELLI, AM; MARTINEZ, AN. Análise legislativa do paradigma da economia circular. *Revista Jurídica GV*, v. 14, n. 3, pág. 1067–1105, conjunto. 2018. <https://www.scielo.br/j/rdgv/a/m7zRYc3BK8WXn Cv4CHQyVyK/?format=html>

RATNER, Svetlana *et al.* Barreiras do comportamento do consumidor ao desenvolvimento da economia circular: Evidências empíricas da Rússia. *Ciências Aplicadas*, v. 11, n. 1, pág. 46, 2020. <https://dx.doi.org/10.3390/app11010046>

ROSA, L. A. B. DA. *et al.* Circular economy and sustainable development goals: main

research trends. *Revista de Administração da UFSM*, v. 16, n. 1, p. e9, 2023. <https://www.scielo.br/j/reaufsm/a/mVmQbsQ9FGw3vm8vyKNWhgK/>

SAPUTRA, N. *et al.* A correlação entre educação ambiental, conhecimento ambiental, envolvimento ambiental e comportamento de gestão de resíduos. In: *Série de Conferências IOP: Ciências da Terra e do Meio Ambiente*. Publicação IOP, 2022. p. 012008. 10.1088/1755-1315/1105/1/012008

SAMPAIO, Danilo de Oliveira *et al.* Uma análise da produção acadêmica brasileira sobre o comportamento do consumidor de alimento orgânico entre 1997 a 2011. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, v. 19, p. 620-645, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-23112013000300004>

SANJAD, Heitor Capela *et al.* Reciclagem como alternativa para a eficiência e sustentabilidade econômica do setor de resíduos sólidos urbanos no município de Belém-PA. 2018.

SHEVCHENKO, Tetiana *et al.* Comportamento do consumidor na economia circular: Desenvolvendo uma estrutura centrada no produto. *Revista Produção Mais Limpa*, v. 384, p. 135568, 2023. 10.1016/j.jclepro.2022.135568

SLOMSKI, Vilma Geni *et al.* Caminhos para a sustentabilidade urbana: Uma investigação do potencial econômico dos resíduos sólidos domiciliares (RSU) não tratados na cidade de São Paulo. *Sustentabilidade*, v. 12, n. 13, pág. 5249, 2020. <https://doi.org/10.3390/su12135249>

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. *Revista Ciranda*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020. <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>

SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. Tradução: Beth Honorato. – 11. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2016.

SOYER, Mirella; DITTRICH, Koen. Comportamento sustentável do consumidor na compra, uso e descarte de roupas. *Sustentabilidade*, v. 13, n. 15, pág. 8333, 2021. <https://doi.org/10.3390/su13158333>

SUNARTI, S. *et al.* Atividades de aprendizagem social para melhorar o envolvimento da comunidade no programa de gestão de resíduos. *Revista Global de Ciência e Gestão Ambiental*, v. 3, pág. 403-426, 2023. <https://doi.org/10.22034/gjesm.2023.03.04>

VOUKKALI, Irene *et al.* Urbanização e produção de resíduos sólidos: perspectivas e desafios. *Ciência Ambiental e Pesquisa sobre Poluição*, p. 1-12, 2023. <https://doi.org/10.1007/s11356-023-27670-2>

ZHOU, Jieyu *et al.* Gestão de resíduos domésticos em Cingapura e Xangai: experiências, desafios e oportunidades sob a perspectiva das megacidades emergentes. *Gerenciamento de Resíduos*, v. 144, p. 221-232, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.wasman.2022.03.029>

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Roteiro de Entrevistas

Nº	Perguntas-chave	Perguntas alternativas, caso o entrevistado não relate na pergunta-chave
01	Vamos pensar sobre os resíduos que as pessoas geram na sua residência. O que você entende sobre resíduos domésticos?	Quais as três primeiras palavras que vêm à sua mente quando você pensa em resíduos domésticos? Onde você encontra informações sobre a gestão de resíduos?
02	Qual(is) tipo(s) de lixo você produz diariamente? E seu(s) agregado(s) familiar?	Você possui animais? Recolhe os dejetos do seu pet? Como é feito isso? Como é sua relação com o lixo gerado pelo seu agregado familiar?
03	Você se preocupa com os resíduos da sua casa? Por quê?	Quais aspectos te levam a se preocupar com a gestão dos seus resíduos domésticos? O que te influencia sobre sua preocupação com o descarte do lixo e destinação dos resíduos?
04	Complete as sentenças:	Eu me envolveria com coleta seletiva se eu possuísse a habilidade/capacidade de _____ Eu me preocuparia com as embalagens dos produtos na hora de comprar se eu possuísse a capacidade/habilidade de _____ Eu me sinto estimulado(a) a me envolver com coleta seletiva quando percebo que meu entorno possui _____
05	O que você faz com o lixo?	Você separa o lixo? Se sim, o que te motiva a separar o lixo de sua residência? Como é feita a separação? O que você sente quando oferece uma destinação mais adequada para os resíduos domésticos?
06	Existe coleta de lixo no seu condomínio? Se sim, de que forma é realizada? Para onde é enviado?	Como são acondicionados os resíduos em sua residência para os serviços de coleta?
07	O que você conhece sobre reciclagem? E sobre compostagem? Você já fez reciclagem ou compostagem? Explique mais sobre isso.	Quais aspectos você considera para separar o lixo ou destiná-lo para reciclagem/compostagem?
08	Conhece outras formas de destinação de resíduos? Se sim, quais?	
09	Você participaria da coleta seletiva? Em qual nível ou níveis? (1, 2, 3 ...8 níveis)	
10	Para você, qual destinação você acha que deveria ser dada para o lixo do seu condomínio? Por quê?	Nessa toada, para você, de quem é a responsabilidade pela destinação dos lixos? (governo, empresas, consumidores etc.) deveria ir para catadores, empresas (públicas ou privadas) ou para o Estado?
11	Qual o papel o catador poderia ter, além de receber os resíduos para reciclagem?	Educar? Classificar resíduos?
12	Para você, quem é uma referência no seu condomínio em relação a gestão do lixo?	Indica algum/a morador/a como referência? Quem seria?

Observações

Sobre o/a participante da entrevista:

- a) Qual o número de integrantes do grupo familiar?
- b) Existem crianças em idade escolar? Quantas? Quais idades?
- c) Quem é o responsável pelas compras de alimentos da casa?
- d) Possui diarista ou secretária doméstica? Se diarista, quantas vezes por semana?
- e) A residência é própria ou alugada?
- f) Quanto tempo mora no condomínio?
- g) O que acha sobre o condomínio?
- h) Qual a sua renda familiar mensal?
- i) Sexo ou Gênero
- j) Idade
- k) Frequência de compra de alimentos para a sua casa

#### Considerações Finais

---

- Perguntar se o(a) entrevistado(a) tem algo a acrescentar;
- Perguntar se o(a) entrevistado(a) ficou com alguma dúvida;
- Agradecer a participação e disponibilidade;
- Salientar que os resultados ficarão à disposição dele(a), caso assim ele(a) tenha interesse.
- Pedir a indicação de outra pessoa que more no condomínio para participar da pesquisa. Indicar o contato da pessoa.
- Teremos outra etapa de entrevistas sobre o processo de compra de alimentos das pessoas. Você gostaria de participar desta etapa também?

#### **APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Autorização para uso de voz e/ou vídeo**

PESQUISA MANGUEIRAL LIXO ZERO - UNB (RESÍDUOS)

Olá!

Nas próximas telas você encontrará o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) e o TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE VOZ E/OU VÍDEO referentes a esta pesquisa.

Antes de iniciarmos, pedimos indicar seu email a seguir para receber a cópia destes termos e de sua decisão quanto a participação nesta pesquisa.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – Resíduos

Você está sendo convidado (a) a participar de pesquisa sobre descarte de resíduos domiciliares em condomínios horizontais, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Solange Alfinito, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília. O objetivo da pesquisa é mapear o descarte de resíduos em unidades habitacionais do Jardins Mangueiral, situado na cidade de Brasília, DF. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e asseguramos que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, arquivos de gravação de vídeo e áudio, caso haja autorização de sua parte, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.:

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, presencialmente ou por webconferência, na data e horário acordados com o(a) participante, conforme a sua disponibilidade. Sua participação na pesquisa implica em riscos mínimos. Dentre eles, destacam-se a possibilidade de desconforto ao responder algumas questões durante gravações de áudio ou vídeo e/ou o eventual cansaço no decorrer da entrevista. Entretanto, cabe ressaltar que não serão medidos esforços para tentar minimizá-los e, por isso, a equipe responsável estará atenta aos sinais verbais ou físicos de desconforto, garantindo a você, participante, a liberdade de recusar responder qualquer questão ou interromper a sua participação nesta pesquisa a qualquer momento.

Em caso de demonstração de cansaço, a entrevista poderá ser encerrada e um retorno agendado para momento mais propício, com dia e horário escolhidos por você. Se ainda assim, a participação nesta pesquisa desencadear algum sintoma físico e/ou psicossomático ao participante, a equipe de pesquisa ficará à disposição para prestar o apoio necessário e encaminhamento para as redes médico- hospitalares especializadas do Distrito Federal. Ademais, será assegurada a confidencialidade, a privacidade e a proteção de áudios ou vídeos gravados de maneira que nenhuma informação seja utilizada em prejuízo dos envolvidos.

Espera-se com esta pesquisa obter subsídios necessários para a aplicação de intervenções que possam incitar a mudança de comportamento dos indivíduos e contribuir para o retorno financeiro das cooperativas na gestão de resíduos, servindo como projeto-modelo para outros condomínios horizontais.

Reforçamos, ainda, que sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Em contrapartida, poderão existir benefícios indiretos. Destaca-se que a entrevista pode ser percebida pelo participante como uma forma de interação social e pertencimento à comunidade que vive, impactando a forma que o(a) entrevistado(a) lida com as questões afetas ao estudo. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios e sua identidade seguirá sendo preservada.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode contatar a pesquisadora responsável pelo Whatsapp (61) 3107-1469 ou pelo e-mail [salfinito@unb.br](mailto:salfinito@unb.br).

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por e-mail, para aqueles que assim desejarem, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Você aceita participar do estudo de acordo com os termos acima descritos?\*

Sim

Não

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE VOZ E VÍDEO

Autorizo a utilização do meu som de voz ou vídeo e áudio proveniente de webconferência, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa descrito no TCLE. Meu som de voz ou vídeo e áudio podem ser utilizados apenas para análise da entrevista e posterior transcrição dos dados coletados. Tenho ciência de que não haverá divulgação do áudio ou vídeo por qualquer meio de comunicação, sejam eles televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação ao som de voz ou vídeo são de responsabilidade da pesquisadora responsável. Deste modo, declaro que autorizo,

livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, do meu som de voz ou vídeo e áudio. Caso concorde com o termo, pedimos que assinale sua concordância no espaço abaixo. Uma segunda via será disponibilizada para o(a) entrevistado(a).

- Concordo
- Não concordo

Deseja receber os resultados desta pesquisa após a conclusão do projeto?

- Sim
- Não

Nome: \_\_\_\_\_